

CAPÍTULO 12

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E DAS SOFT SKILLS NA FORMAÇÃO HUMANIZADA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE



<https://doi.org/10.22533/at.ed.9821525290412>

Data de aceite: 09/07/2025

Cláudia Simone Rocha Araújo

Fisioterapeuta do Hospital Geral Dr. César Cals - UTI Adulto. ID Lattes:
5918239323336809

PALAVRAS-CHAVE: Soft Skills.

Capacitação Profissional. Humanização da Assistência.

THE CONTRIBUTION OF SOCIAL SCIENCES AND SOFT SKILLS IN THE HUMANIZED TRAINING OF HEALTH PROFESSIONALS

ABSTRACT: Emotional intelligence skills (*soft skills*) complement technical abilities (*hard skills*) in healthcare practice. This literature review, conducted between June 2024 and May 2025 using the SciELO and PubMed databases, explored the relationship between social sciences and the development of emotional competencies among healthcare professionals. The studies analyzed highlight the significant contribution of this integration to the quality of care and the promotion of humanization. Considering that therapeutic success requires a biopsychosocial approach to the individual, the enhancement of these skills becomes essential, fostering more effective interactions between professionals and patients and positively impacting clinical outcomes.

RESUMO: As habilidades da inteligência emocional (*soft skills*) complementam as habilidades técnicas (*hard skills*) no cuidado em saúde. Esta revisão de literatura, realizada entre junho de 2024 e maio de 2025 nas bases SciELO e PubMed, explorou a relação entre as ciências sociais e o desenvolvimento de competências emocionais em profissionais da área da saúde. Os estudos analisados evidenciam a contribuição significativa dessa mediação para a qualidade do cuidado e a promoção da humanização. Considerando que o êxito terapêutico requer uma abordagem biopsicossocial do indivíduo, torna-se essencial o aprimoramento dessas habilidades, favorecendo uma interação mais efetiva entre profissionais e pacientes, com impactos positivos nos desfechos clínicos.

KEYWORDS: *Soft Skills; Professional Training; Humanization of Care.*

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica dos cursos da área da saúde tradicionalmente privilegia o desenvolvimento de habilidades técnicas (*hard skills*), alicerçadas em competências teórico-práticas. No entanto, evidências científicas indicam que cerca de 85% do sucesso profissional está vinculado às chamadas *soft skills*, ou habilidades interpessoais e emocionais, como empatia, comunicação e escuta ativa (Machado et al., 2022).

Essas competências fazem parte da inteligência emocional e são desenvolvidas no âmbito das relações humanas. Envolvem dimensões éticas, comunicacionais e afetivas que impactam diretamente a qualidade do cuidado, a adesão ao tratamento e a satisfação do paciente. Alguns cursos superiores da área da saúde já incorporaram disciplinas com enfoque sociopolítico, incluindo vivências comunitárias e metodologias ativas que promovem a formação crítica, ética e humanizada (Amâncio Filho, 2004; Lima, 2018).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre junho e agosto de 2024, com levantamento bibliográfico nas bases SciELO e PubMed. Os descritores utilizados foram: *Soft Skills*, Capacitação Profissional e Humanização da Assistência. Foram selecionados artigos que abordassem a contribuição das ciências sociais para o desenvolvimento de habilidades emocionais no cuidado em saúde, especialmente na formação acadêmica de profissionais da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura revisada evidencia que a incorporação das ciências sociais à formação acadêmica em saúde amplia o entendimento sobre o processo saúde-doença e favorece o desenvolvimento de *soft skills*. Essas competências tornam o profissional mais apto a lidar com os aspectos emocionais, culturais e sociais dos pacientes, reforçando uma abordagem biopsicossocial (Ribeiro e Oliveira, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1948), saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença”. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender as dimensões socioculturais que influenciam o adoecer e o cuidar. Souza e Mendonça (2017) argumentam que o cuidado em saúde é uma prática social e requer conhecimento da realidade e da subjetividade do outro.

Estudos mostram que estudantes expostos a metodologias participativas, como projetos de extensão ou estágios em comunidades, desenvolvem maior empatia, habilidades comunicativas e capacidade de lidar com a diversidade humana (Oliveira e Santos, 2014; Rasera, 2020). Esses processos formativos favorecem também a construção de uma postura ética, reflexiva e colaborativa.

Mendes et al. (2018) demonstram que, embora muitos alunos escolham cursos da saúde pela afinidade com o cuidado, poucos possuem preparo emocional para os desafios que encontrarão. Isso reforça a importância da inclusão sistemática de disciplinas das ciências humanas e sociais no currículo.

Segundo Troneci e Shabsigh (2022), o fortalecimento das *soft skills* também impacta a saúde mental dos profissionais, ao promover resiliência, autorregulação emocional e empatia. Essas habilidades são essenciais tanto para o bem-estar do profissional quanto para o sucesso terapêutico do paciente.

Além disso, Perrechi e Mendonça (2022) destacam que universidades têm investido em programas de empatia e comunicação para formar profissionais mais preparados para o mercado, com foco em um cuidado ético e humanizado. O desenvolvimento dessas habilidades pode ser estimulado por meio de atividades reflexivas, grupos de discussão, dramatizações, rodas de conversa e análise de casos clínicos, práticas compatíveis com a pedagogia problematizadora de Paulo Freire (Freire, 1996).

Estudos mais recentes sobre programas de inteligência emocional em saúde, confirmam que as habilidades emocionais são preditoras relevantes de eficácia clínica e bem-estar profissional. Destaca-se a revisão sistemática e meta-análise de Powell et al. (2024), que avaliou a eficácia de treinamentos em inteligência emocional para profissionais de saúde, identificando que, em todos os 17 estudos analisados, houve aumento das habilidades de inteligência emocional após programas de treinamento.

Da mesma forma, o estudo de Hashmi et al. (2025), confirma os efeitos benéficos dessas competências no desempenho laboral e na resiliência ao estresse, ao demonstrar a correlação positiva entre inteligência emocional, desempenho profissional ($r = 0,601$) e resiliência ao estresse ($r = 0,626$) em diversos profissionais da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as habilidades técnicas sejam essenciais na formação em saúde, o desenvolvimento de competências interpessoais é igualmente fundamental para um cuidado integral e humanizado. As ciências sociais, ao abordarem o ser humano em sua complexidade sociocultural, oferecem subsídios importantes para a formação de profissionais críticos, empáticos e preparados para lidar com os desafios contemporâneos do setor saúde.

A valorização das *soft skills* no contexto acadêmico contribui para a qualidade das relações terapêuticas e, consequentemente, para melhores desfechos em saúde. Investir na articulação entre conhecimento técnico e competências emocionais representa um avanço necessário na direção de um modelo mais humanizado de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO FILHO, Antenor. *Dilemas e desafios da formação profissional em saúde*. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 8, p. 375-380, 2004.
- BAXTER, S.; JOHNSON, M.; CHAMBERS, D.; SUTTON, A.; GOYDER, E.; BOOTH, A. *Os efeitos do cuidado integrado: uma revisão sistemática de evidências britânicas e internacionais*. **BMC Health Services Research**, v. 18, n. 350, 2018.
- CRUZ, P. J. S. C.; MELO NETO, J. F. *Educação popular e nutrição social: considerações teóricas sobre um diálogo possível*. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, Supl. 2, p. 1365-1376, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HASHMI, R.; AHMAD, N.; KHAN, S. *Impact of Emotional Intelligence on Professional Performance and Stress Resilience Among Healthcare Practitioners*. **BMC Nursing**, v. 24, art. 413, 2025.
- LIMA, V. V., Ribeiro, E. C. D. O., Padilha, R. D. Q., & Mourthé Júnior, C. A. *Desafios na educação de profissionais de saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional*. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1549-1562, 2018.
- MACHADO, J. P. G.; MORALES, C. R. B.; KFOURI, L. S. de A.; CRISTAL, D. C.; LÁZARO, C. A. *Benefícios das Soft Skills para o cotidiano profissional na área da saúde: uma revisão de literatura*. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 32830–32840, 2022.
- MENDES, M. D. S. S. F.; VALENTE, M. P. B.; RODRIGUES, E. C.; DA SILVA SIQUEIRA, J. A.; DA SILVA, E. B. A.; SANTOS, N. C. N.; FLÓRIO, F. M.; SOUZA, L. Z.; OLIVEIRA, A. M. G. *Perfil dos estudantes que ingressam no curso de Odontologia: motivos da escolha*. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, p. 120-129, 2018.
- OLIVEIRA, N. de; SANTOS, S. M. C. dos. Desenvolvimento comunitário na formação do nutricionista: relato de experiência em um curso de Nutrição. **Revista de Nutrição**, v. 27, p. 775-783, 2014.
- PERRECHI, M. C.; MENDONÇA, S. M. H. *Importância do programa de empatia para desenvolver soft skills em estudantes de graduação*. **Atas de Ciências da Saúde**, v. 10, n. 2, p. 78-86, 2022.
- POWELL, C.; BROWN, T.; YAP, Y.; HALLAM, K.; TAKAC, M.; QUINLIVAN, T.; XENOS, S.; KARIMI, L. *Emotional intelligence training among the healthcare workforce: a systematic review and meta-analysis*. **Frontiers in Psychology**, vol. 15, art. 1437035, 2024.
- RASERA, E. F. *Construcionismo social e trabalho comunitário: conflito, diálogo e participação*. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, 2020.
- RIBEIRO, A. P.; OLIVEIRA, G. L. *Ciências sociais na formação de profissionais da saúde*. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 4, 2019.

SOUZA, D. de O.; MENDONÇA, H. P. F. de. *Trabalho, ser social e cuidado em saúde: abordagem a partir de Marx e Lukács*. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 543-552, 2017.

TRONECI, L. C.; SHABSIGH, R. *Soft Skills, Emotional and Social Intelligence, and Resilience*. In: SHABSIGH, R. (org.). **Health Crisis Management in Acute Care Hospitals: Lessons Learned from COVID-19 and Beyond**. Cham: Springer Nature Switzerland AG, 2022. p. 301–313.